

LIGA DE ENSINO DO RIO GRANDE DO NORTE
FACULDADE NATALENSE PARA O DESENVOLVIMENTO DO
RIO GRANDE DO NORTE

LUIZA MESQUITA DE ARAUJO

**EMPREENDEDORISMO NA ESCOLA PÚBLICA: DESPERTANDO
COMPETÊNCIAS, PROMOVENDO A ESPERANÇA.**

NATAL/RN

2010

LUIZA MESQUITA DE ARAUJO

**EMPREENDEDORISMO NA ESCOLA PÚBLICA: DESPERTANDO
COMPETÊNCIAS, PROMOVENDO A ESPERANÇA.**

Monografia apresentada à Coordenação do Curso de Graduação Administração da Faculdade Natalense para o Desenvolvimento do Rio Grande do Norte, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Administração.

Orientadora: Prof. Karina de Oliveira Costa Bezerra, (M.S.C)

NATAL/RN

2010

**LIGA DE ENSINO DO RIO GRANDE DO NORTE
FACULDADE NATALENSE PARA O DESENVOLVIMENTO DO
RIO GRANDE DO NORTE**

**EMPREENDEDORISMO NA ESCOLA PÚBLICA: DESPERTANDO
COMPETÊNCIAS, PROMOVENDO A ESPERANÇA.**

LUIZA MESQUITA DE ARAUJO

Monografia apresentada à coordenação do Curso de graduação em Administração de Empresas da Faculdade Natalense para o Desenvolvimento do Rio Grande do Norte e aprova em _____ de _____ de 2010, pela banca examinadora composta pelos seguintes membros:

Prof. Karina de Oliveira Costa Bezerra, Msc

Membro Examinador

Membro Examinador

Natal, Novembro de 2010

RESUMO

DE ARAUJO, Luiza Mesquita. **Empreendedorismo na escola publica: despertando competências, promovendo a esperança.** Monografia. Graduação em Administração de empresas da FARN, Natal 2010.

A presente monografia trata-se de uma pesquisa de campo realizada nas escolas publicas da cidade do Natal, são elas, Atheneu, Francisco Ivo, Anisio Teixeira e Jean Mermoz, com o tema empreendedorismo na escola publica. Caracteriza-se como sendo uma pesquisa descritiva exploratória, tendo em vista a problemática encontrada. A pesquisa foi realizada através de um questionário (com questões abertas e fechadas), o qual foi aplicado 30 questionários em 30 (trinta) alunos das escolas citadas, onde foi avaliado o perfil dos alunos, identificou-se perspectivas positivas em relação ao futuro, e o desenvolvimento de atitudes empreendedoras.

Palavras-chave: Empreendedorismo, educação, motivação

ABSTRACT

DE ARAUJO, Luiza Mesquita. **Entrepreneurship in the public school: raising skills fostering hope.** Monograph. Degree in Bussiness Administration from FARN, Christmas 2010.

This monograph it is a field research conducted in public schools in the city of Natal, they are, Atheneu Francis Ivo, and Jean Mermoz Anisio Teixeira, with the theme entrepreneurship in public school. It is characterized as a descriptive exploratory survey aimed at the problems encountered. The survey was conducted through a questionnaire (with open and closed), which was applied in 30 questionnaires (30) school students cited, which assessed the students' profile, we identified a positive outlook towards the future, and developing entrepreneurial attitudes.

Keywords: Entrepreneurship, education, motivation

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	07
1.1 Contexto e colocação do problema	07
1.2 Caracterização do ambiente de pesquisa	08
1.3 OBJETIVOS	12
1.3.1 Objetivo Geral	12
1.3.2 Objetivos Específicos	12
1.4 JUSTIFICATIVA	12
2. REFERENCIAL TEÓRICO	14
2.1 EMPREENDEDORISMO	14
2.1.1 Processo empreendedor	14
2.1.2 Características dos empreendedores	16
2.2 EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA	18
2.2.1 Características da educação empreendedora	19
2.3 EMPREENDEDORISMO COMO ALTERNATIVA PARA O MERCADO DE TRABALHO	20
3 METODOLOGIA	22
3.1 TIPO DE PESQUISA	22
3.2 UNIVERSO E AMOSTRA	22
3.3 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS	23
3.4 TRATAMENTO PARA ANÁLISE DE DADOS	24
4 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS	25
5 CONCLUSÕES E CONSIDERAÇÕES	32
6 REFERÊNCIAS	34

1 INTRODUÇÃO

A palavra “Empreendedorismo” geralmente é associada à capacidade de criar e gerir empresas, aproveitar as oportunidades, ter sucesso, gerar emprego, renda e riqueza. Mas o empreendedorismo vai além disso; pressupõe, acima de tudo, a realização pessoal por meio de atitudes de ousadia e proatividade na sua relação com o mundo, identificando o tipo de comportamento que favorece a interferência criativa e realizadora no meio, em busca de um crescimento pessoal e coletivo, através do desenvolvimento da capacidade intelectual para investigar e solucionar problemas, tomar decisões, ter iniciativa e orientação inovadora, competências essas, cada vez mais exigidas na formação profissional e valorizadas no mercado de trabalho.

Nos dias de hoje a educação é um assunto muito abordado, o direcionamento para a vida de uma pessoa começa na escola, nela o aluno tem a oportunidade de conhecer os princípios básicos e fundamentais que levam consigo para o resto da vida. Essa realidade encontra-se nas escolas particulares e também nas escolas públicas e o tema torna-se mais delicado quando se trata disso no serviço público, pois as oportunidades não são as mesmas devido a estrutura pública que deixa a desejar em diversos aspectos, um deles é a qualidade do ensino, afetando dessa maneira a vida dos jovens de classe baixa.

1.1 CONTEXTO E COLOCAÇÃO DO PROBLEMA

O período de ensino médio coincide com um momento de inquietações na vida dos jovens, que atravessam uma fase de transição entre a adolescência e a vida adulta, diante dessa situação, surge alguns questionamentos com relação a vida profissional, o que irá acontecer no futuro, como buscar um meio de renda em um mundo cada vez mais competitivo e

sem empregos, enfim, qual rumo dará ao seu futuro profissional. Essas indagações permeiam o subconsciente dos jovens, diante do contexto econômico e social do país, marcado por profundas desigualdades sociais, contrapondo-se com a fragilidade e fragmentação da educação básica.

Em face desse cenário, o SEBRAE/RN e a Secretaria de Educação da Cultura e dos Desportos do Estado do Rio Grande do Norte – SECD/RN lançaram em 2003 o Projeto Despertar – Educação Empreendedora, objetivando disseminar na escola pública a cultura do empreendedorismo, auxiliando na formação dos jovens que cursam o ensino médio, através de uma proposta pedagógica inovadora, capaz de transformar as suas competências básicas em competências empreendedoras, duráveis, essenciais e necessárias ao seu desenvolvimento profissional, pessoal e futuro.

Diante desse contexto, a pesquisa propõe estudar o seguinte problema: Avaliar até que ponto o projeto Despertar vem promovendo uma educação empreendedora nas escolas publicas da cidade do Natal.

1.2 CARACTERIZAÇÃO DO AMBIENTE DE PESQUISA

Em 1999 o Sistema SEBRAE iniciou um processo de reposicionamento institucional, nesse processo foram definidas novas diretrizes, dentre elas, uma das ações estratégicas prioritárias para a Instituição foi a “Disseminação da cultura do empreendedorismo e da cooperação em todos os níveis da educação formal e nos diversos meios de comunicação”.

De acordo com os dados do Ministério da Educação e Cultura - MEC (2003) chegar ao ensino médio e conseqüentemente a uma universidade, ainda era um sonho e ideal de vida a ser conquistado por cerca de 3 milhões de jovens brasileiros, principalmente para os que freqüentam escolas públicas, das classes populares menos favorecidas economicamente, sem perspectivas de um futuro profissional. É nessa fase da vida escolar que se estruturam os conhecimentos e competências gerais, traduzidos em capacidade de aprender com autonomia intelectual e estabelecer relações entre a experiência do cotidiano e o trabalho, e entre a teoria e a prática.

Em razão dos objetivos pretendidos e com vistas à elaboração do Projeto do RN, uma série de reuniões de trabalho teve início, em 2002, reunindo as equipes do SEBRAE/RN e da Secretaria de Educação, e então no segundo semestre deste ano, com o projeto estruturado, as duas instituições parceiras assinaram um Protocolo de Intenções, tendo em vista a preparação de professores, capacitá-los para por em prática o trabalho.

Nessa perspectiva, procedeu-se a uma série de ações no qual o SEBRAE, mas especificamente, os gestores do projeto desenvolveram, envolvendo as seguintes etapas:

1) Planejamento das ações: Nesta etapa foram estabelecidas metas, cronogramas de trabalho, formas de atuação nas escolas, padrões de avaliações e critérios para a seleção de escolas, professores e alunos.

2) Seminários de Sensibilização: Foram realizados em Natal e varias regiões do Estado seminários de sensibilização para o empreendedorismo, tendo em vista a adesão de professores das escolas selecionadas, para a proposta pedagógica do projeto.

3) Capacitação de professores: Tendo em vista a fundamentação teórica e o desenvolvimento da prática pedagógica de empreendedorismo em sala de aula, junto aos seus alunos, os professores passaram por capacitações em metodologias de formação de empreendedores, utilizadas pelo Sistema SEBRAE.

4) Planejamento do Projeto na Escola (pelos professores): Objetivando a implantação do Projeto nas escolas, após a capacitação, os professores participaram de reuniões de planejamento, coordenadas pelo SEBRAE/RN e SECD/RN, ocasião em que foram estabelecidos cronogramas de trabalho, formas de seleção de alunos, início e término das aulas, datas das reuniões etc.

Com o slogan “Você quer, você pode. Aprender, crescer e empreender”, em março de 2003 o SEBRAE/RN e a Secretaria de Educação e dos Desportos do Estado do Rio Grande do Norte - SECD/RN, lançaram oficialmente no Estado o Projeto Despertar – Educação Empreendedora. Sua idéia básica é fazer chegar ao jovem da escola pública a cultura do

empreendedorismo, através de uma proposta pedagógica que estimulará o seu crescimento pessoal e profissional.

A partir da realização de aulas inaugurais, ou seja, palestras de introdução ao tema empreendedorismo, os professores lançaram o Projeto nas suas escolas, com a participação de toda a comunidade. Nesses eventos também eram apresentados os objetivos do projeto e empreendedores locais foram convidados para dar depoimentos sobre as suas trajetórias de vida empreendedora.

Através do curso Iniciação Empreendedora promovido pelo SEBRAE/RN, os professores aplicaram os conteúdos de empreendedorismo em sala de aula, para os alunos, com uma carga-horária total de 96 horas aula, ministradas em três etapas:

a) Aulas teóricas e práticas, em forma de dinâmicas e experiências vivenciais, nas quais eram abordados os seguintes conteúdos: cenário sócio-econômico atual e mundial, a importância da escolaridade no mercado de trabalho, mudanças provocadas pela tecnologia da informação, elementos da qualificação / atributos da empregabilidade / competências, planejamento, a atividade empreendedora como opção de carreira, fatores que interferem na escolha da profissão, a importância do Empreendedor na formação da riqueza do país, comportamento empreendedor, elaboração do plano de negócios e planejamento para a realização da Feira do Jovem Empreendedor;

b) Aulas de campo, para o desenvolvimento de pesquisas, elaboração do plano de negócio, visita a empresas, identificação de parcerias e captação de recursos para realização de projetos a serem apresentados nas Feiras do Jovem Empreendedor;

c) Realização das Feiras do Jovem Empreendedor, uma atividade de final de curso, onde os alunos, reunidos em equipes, apresentavam ao público as suas empresas, provenientes da elaboração dos planos de negócio. Nessa etapa, os alunos vivenciavam de fato todos os aspectos práticos e comportamentais do dia-a-dia de um empreendedor (planejar, colocar a idéia em ação, buscar parcerias, obter lucro, vender, atender ao cliente etc.).

Em alguns municípios do Estado as Feiras eram realizadas na própria escola, e em outros em locais de grande circulação de público, como: ruas centrais, praças, ginásios e mercados, tornando-se acontecimentos relevantes que movimentavam a comunidade, com a participação significativa de empresários e lideranças da região, representantes de instituições e parceiros que apoiaram os projetos dos alunos e as Escolas na realização das Feiras.

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 Geral

Avaliar até que ponto o projeto Despertar vem promovendo uma educação empreendedora nas escolas publicas estaduais da cidade do Natal.

1.3.2 Específicos

- Caracterizar o perfil dos alunos atendidos pelo projeto
- Identificar perspectivas positivas em relação ao futuro profissional
- Verificar o desenvolvimento de atitudes empreendedoras: iniciativa, persistência e busca de informações

1.4 JUSTIFICATIVA

Diante todo o cenário de carência visto na educação pública, a proposta visa provocar um impacto em termos de aprendizado, de abrangência, e de alcance, junto ao universo de estudantes e professores das escolas publicas, sendo elas beneficiadas, tendo em vista que oportunizará aos mesmos e aos que ainda serão afetados pela idéia do projeto, o acesso a conhecimentos, metodologia específica e inovadora em termos de ensino, e a possibilidade de transformação dos ensinamentos em novas e úteis ações para a sociedade. O SEBRAE/RN vem sendo referência para o sistema SEBRAE quando o tema é a educação empreendedora de jovens, pois através do exemplo do RN, a metodologia do projeto já foi implantada em varias outras sedes do SEBRAE, ampliando esse trabalho que vem aprimorando suas técnicas e proporcionando resultados positivos para todo o sistema SEBRAE.

Este estudo visa acompanhar as expectativas do Projeto Despertar tendo em vista a necessidade de fortalecer essa idéia e aperfeiçoar cada vez mais a educação.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 EMPREENDEDORISMO

Pode-se dizer que o Empreendedorismo é o ato de criar e gerenciar um negócio, assumindo riscos em busca de lucro, sabendo lidar com as oportunidades, saber estabelecer metas, ter iniciativa e persistência.

De acordo com Hisrich;Peters, (2004, p. 27),

o empreendedorismo é o processo de criar algo diferente e com valor, dedicando o tempo e o esforço necessário, assumindo os riscos financeiros, psicológicos e sociais correspondentes e recebendo as conseqüentes recompensas da satisfação econômica e pessoal.

A prática do empreendedorismo requer total atenção ao processo que se iniciará, a vontade de buscar algo novo se alia ao empenho que será preciso na execução das tarefas a serem exercidas, essas tarefas envolvem um conjunto de fatores a serem analisados no processo de formação de um empreendimento. Analisar a parte financeira é um fator fundamental, saber o valor em mãos necessário para iniciar tal negócio, ou se um empréstimo é a solução adequada, avaliar se será viável e em quanto tempo o lucro virá. Outro ponto importante é a estratégia de fazer com que o empreendimento seja visto, elaborar a estrutura do projeto e lançar uma imagem satisfatória ao público a ser atingido e dispor de qualidade no produto ou serviço.

Saber administrar esses e tantos outros fatores exige do empreendedor um controle psicológico muito grande, pois todo o planejamento é seguido de decisões, e diante as decisões, busca-se a melhor possível para evitar os erros e prosseguir no caminho a procura da recompensa esperada.

2.1.1 Processo empreendedor

O processo Empreendedor passou por várias etapas desde seu período inicial, idade média, até chegar o século XXI, sofreu várias classificações, já foi analisado de diversas formas, pois não se sabia ao certo qual era o real perfil Empreendedor. Não se distinguia empreendedores de gerentes.

Em meados do século XX, estabeleceu-se a noção de empreendedor como inovador, um indivíduo que tem a capacidade de desenvolver algo único.

De fato, a inovação, o ato de lançar algo novo, é uma das tarefas mais difíceis para o empreendedor, esse ato exige não só a capacidade de criar, mas de também entender todas as forças em funcionamento no ambiente, envolve desde o novo produto ou serviço até a estratégia e estrutura organizacional.

O processo empreendedor é preenchido por fases, sendo a primeira delas a inovação a idéia, identificando a oportunidade e qual o papel que irá realizar na sociedade, a criatividade é fundamental para essa questão. Logo depois surge a decisão de avançar, busca-se os recursos e fontes adequadas para a implementação do empreendimento e por último a fase de crescimento e de equilíbrio do negócio, estabelecer uma relação forte com a sociedade, criando a cultura do seu empreendimento. É importante nessa fase quebrar paradigmas, não se contentar com o pouco, sempre buscar o melhor, renovando e avaliando todos os requisitos possíveis.

Conforme Dornelas, (2001, p .21),

o momento atual pode ser chamado de a era do empreendedorismo, pois são os empreendedores que estão eliminando barreiras comerciais e culturais, encurtando distâncias, globalizando e renovando os conceitos econômicos, criando novas relações de trabalho e novos empregos, quebrando paradigmas e gerando riqueza para a sociedade.

Além de beneficiar o administrador, o grande responsável pelo empreendimento projetado, a idéia também atinge a população da região, eliminando barreiras comerciais e culturais, proporcionando novas

oportunidades de emprego, fazendo com que os funcionários possam se destacar no mercado. O grau de empreendedorismo em uma região influi no desenvolvimento desse local, tendo em vista a inovação tecnológica e o crescimento econômico da região.

Segundo Dolabela, (1999, p. 30),

tudo leva a crer que o desenvolvimento econômico seja função do grau de empreendedorismo de uma comunidade. As condições ambientais favoráveis ao desenvolvimento precisam de empreendedores que aproveitem e que, através de sua liderança, capacidade e de seu perfil, disparem e coordenem o processo de desenvolvimento, cujas raízes estão sobretudo em valores culturais, na forma de ver o mundo.

2.1.2 Características dos Empreendedores

A decisão para empreender decorre de inúmeras características aliadas a um indivíduo, a atitude de querer empreender não é suficiente, muitos indivíduos se deparam com a dificuldade de levar suas idéias ao mercado e criar o seu novo negócio, é preciso identificar as oportunidades em potencial, por isso é fundamental que se adéquem a um perfil empreendedor de sucesso.

A percepção de que é desejável iniciar uma nova empresa é resultado da cultura, subcultura, da família, colegas, professores de uma pessoa, ou seja, busca-se um apoio antes de qualquer atitude tomada. Outro ponto que possibilita a formação de uma empresa é o governo, a experiência, o desempenho, o marketing e as finanças, todos esses fatores devem permanecer em equilíbrio. É importante que o indivíduo possua um capital adicional, mesmo que tenha economias pessoais, a disponibilidade desse capital de risco representa um papel essencial no desenvolvimento da atividade empresarial.

Para Chiavenato, (2006, p. 5),

o empreendedor é a pessoa que consegue fazer as coisas acontecerem, pois é dotado de sensibilidade para os negócios, tino financeiro e capacidade de identificar oportunidades. Com

esse arsenal, transforma idéias em realidade, para benefício próprio e para benefício da comunidade. Por ter criatividade e um alto nível de energia, o empreendedor demonstra imaginação e perseverança, aspectos que, combinados adequadamente, o habilitam a transformar uma idéia simples e mal estruturada em algo concreto e bem-sucedido no mercado.

Portanto, o indivíduo que se dispõe a entrar no mundo empreendedor deverá se adaptar ao meio, possuir disciplina, ser proativo, fazer as funções antes de solicitado ou antes de forçado pelas circunstâncias. O empreendedor também deverá desfrutar de uma grande determinação e comprometimento com o seu negócio, ser persistente diante de um obstáculo significativo, agir repetidamente ou mudar de estratégia a fim de enfrentar um desafio ou superar um obstáculo. Todo esse processo está ligado à responsabilidade pessoal pelo desempenho necessário para atingir metas e objetivos. A capacidade de lidar com situações de riscos é essencial para o perfil empreendedor, é preciso avaliar as alternativas e calcular os riscos deliberadamente, procurando reduzi-los e controlando os resultados.

De acordo com Hirsch;Peters, (2004, p. 39),

as habilidades incluídas nessa categoria são o controle interno (disciplina), capacidade de arriscar-se, espírito de inovação, persistência, liderança visionária e orientação para mudanças.

O poder de liderança é de fundamental importância, pois liderar não é agir de forma autoritária apenas, ou impor regras e ser ríspido. O conceito de liderança foge a esse tipo de tratamento, liderar é ensinar, acompanhar, treinar e incentivar o colaborador para que ele tenha sucesso em sua atividade.

Segundo Fillion, (1999, p. 19),

o empreendedor caracteriza-se por ser uma pessoa criativa, marcada pela capacidade de estabelecer e atingir objetivos e que mantém alto nível de consciência do ambiente em que vive usando-a para detectar oportunidades de negócios. Um empreendedor que continua a aprender a respeito de possíveis oportunidades de negócios e a tomar decisões moderadamente

arriscadas que objetivam a inovação, continuará a desempenhar um papel empreendedor.

2.2 EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA

O papel desempenhado pelos empreendedores é fundamental para a sociedade, é extremamente importante para assegurar o desenvolvimento e a estabilidade da economia na maioria dos países. E dessa maneira, devido ao avanço tecnológico o ensino do empreendedorismo está se intensificando e possuindo um número de empreendedores cada vez maior, seja por oportunidades ou necessidade. Educação empreendedora não é educação para ser empresário, é educação para ser dono de si, independente do local onde vai atuar.

Para formar um empreendedor, é necessário preparar as pessoas para aprender a agir e pensar por conta própria, com criatividade, liderança e visão de futuro, para inovar e ocupar o seu espaço no mercado. No entanto, a força propulsora ao sucesso é, sem dúvida, a vontade de enfrentar desafios, mas, se somada a essa vontade houver disposição para adquirir conhecimento e desenvolver comportamentos adequados as chances de dar certo será bem maior.

Segundo Dornelas, (2001, p.21),

o contexto atual é propício para o surgimento de um número cada vez maior de empreendedores. Por esse motivo, a capacitação dos candidatos a empreendedor está sendo prioridade em muitos países, inclusive no Brasil, haja em vista a crescente preocupação das escolas e universidades a respeito do assunto, por meio da criação de cursos e matérias específicas de empreendedorismo, como uma alternativa aos jovens profissionais que se graduam anualmente nos ensinos técnicos e universitários brasileiros.

A formação de novas empresas tem uma forte relação com o mundo educacional, onde as escolas e universidades devem investir no ensino do empreendedorismo como ferramenta para a manutenção da empregabilidade

de seus alunos, com o intuito de apresentar aos estudantes habilidades que tornem possível não só a sua inclusão, mas a sobrevivência no mercado de trabalho.

Uma instituição de ensino superior tem como principal desafio formar um profissional, com habilitações técnicas e científicas, consciente de seu papel civil, e capaz de contribuir para melhoria da qualidade de vida do homem. Para tanto o graduando necessita receber uma formação técnica de qualidade, valorizado pelo mercado de trabalho e claro sem esquecer-se da formação do cidadão que, quando formado, buscará retornos positivos para uma sociedade cada vez mais necessitada de vencer desafios originados por vários fatores sociais e econômicos.

As escolas superiores devem, além de se preocupar com a formação integral do graduando, considerar as suas aptidões individuais no sentido de aprimorá-las e desenvolvê-las. Formar pessoas capazes de criar e de aproveitar oportunidades, melhorar processos e inovar, de pouco adiantaria estar inserido num contexto de grande liberdade econômica se não houver uma postura empreendedora, necessária para o alcance do sucesso individual e organizacional.

2.2.1 Características da educação empreendedora

Desenvolver o perfil empreendedor é capacitar o aluno para que se crie, conduza e implemente o processo de elaborar novos planos de vida. É importante desenvolver uma consciência para formação de pessoas disseminadoras da inovação, características básicas para a formação de empreendedores.

A formação de pessoas com olhar perseverante, inovador e criativo é de fundamental importância, tanto para abrir o próprio negócio quanto para trabalhar em empresas. Analisando o verbo empreender, o empresário seria por definição aquele que empreende, arrisca tem iniciativa e responsabilidade, que toma a frente num negócio e o põe de pé.

O recém graduado precisa compreender que, para ingressar em uma profissão ou mesmo ter seu próprio negócio, deve buscar de forma continua a habilidade de construir seu próprio conhecimento. E os docentes precisam criar condições para que o aluno aprenda, ou que, aprenda a empreender.

Segundo Dolabela, (1999, p. 44),

o tema “ensino de empreendedorismo” evoca de imediato novas formas de aprendizado e relacionamento. Por quê? Porque os fundamentos do empreendedor não se incluem no conceito tradicional do que se aprende na escola. Ser empreendedor não é somente uma questão de acúmulo de conhecimento, mas a introjeção de valores, atitudes, comportamentos, formas de percepção do mundo e de si mesmo voltados para atividades em que o risco, a capacidade de inovar, perseverar e de conviver com a incerteza são elementos indispensáveis.

Para que a escola atinja o objetivo de formar empreendedores, é necessário que se utilize uma metodologia de ensino, em cujo planejamento, esteja previsto educá-los para que saibam lidar com o imprevisto, com as adversidades, criando oportunidades, atuando com perseverança, comprometendo-se com seus ideais, primando pela qualidade e que aceitem correr riscos calculados, estabelecendo metas objetivas com confiança e independência. Assim, a educação empreendedora deve contribuir para a formação de profissionais muito mais atuantes no mercado de trabalho.

De acordo com Dolabela (2003, p. 55),

A necessidade de conhecimento nasce da vontade inelutável de ter acesso aos elementos necessários à realização do sonho. As atividades de buscar, aprender com os erros e, portanto evoluir dizem respeito ao saber empreendedor. Assim, a atividade pedagógica vai se dedicar principalmente à conexão entre o sonho e sua realização.

2.3 EMPREENDEDORISMO COMO ALTERNATIVA PARA O MERCADO DE TRABALHO

O mercado de trabalho, este cada vez mais competitivo, busca e prioriza captar pessoas realmente capacitadas, diferenciadas e que tenham iniciativas. A atividade empreendedora é muito viável, se destaca no mercado de trabalho por existir uma grande expectativa quanto ao seu desenvolvimento, pois, sabendo lidar com as alternativas de implantação e colocando-as em prática de forma adequada, bem estruturada e focada no objetivo do empreendimento, fica mais fácil a sua inclusão no meio.

Um grande fator que estimula essa inclusão do empreendedorismo no mercado de trabalho é o desemprego, devido à grande competição no mercado que existe nos dias de hoje, muitas pessoas se sentem prejudicadas, ou até mesmo desistem dessa suposta competição, e passam a optar por um novo meio de trabalho, assim, surge a idéia de criar o seu próprio negócio. É de grande importância para o novo empreendedor, seguir os requisitos iniciais que são fundamentais, um deles é a legalização do seu negócio para poder trabalhar de maneira formal.

Conforme Bernardi (2003, p. 63),

A concepção de um empreendimento, por vez, nasce de habilidades, gosto e outras características pessoais, até mesmo por pessoas que não tiveram experiência com o ramo, inovando ou criando novas formas de negócio.

Outro fator que estimula um indivíduo a torna-se um empreendedor é a busca por uma segunda fonte de renda para melhorar sua qualidade de vida, e até mesmo muitos buscam essa nova fonte de renda ao se aposentarem, dessa maneira as pessoas procuram entrar no mercado de trabalho, atuando como empreendedores, possuindo seu próprio negócio.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE PESQUISA

A pesquisa foi de caráter descritivo exploratória, visando prover um maior conhecimento sobre o tema da pesquisa para o registro de coleta de dados

Para Vergara (1998, p. 45),

a pesquisa descritiva expõe características de determinada população ou de determinado fenômeno. Pode também estabelecer correlações entre variáveis e definir sua natureza. Não tem compromisso de explicar os fenômenos que descreve, embora sirva de base para tal explicação. Pesquisa de opinião insere-se nessa classificação.

Já a investigação exploratória,

é realizada em área na qual há pouco conhecimento acumulado e sistematizado por sua natureza de sondagem, não comporta hipóteses que, todavia, poderão surgir durante ou ao final da pesquisa.

3.2 UNIVERSO E AMOSTRA

O universo do trabalho será composto por todos os alunos das escolas públicas estaduais que participaram do projeto Despertar no ano de 2009 e que se encontram na escola no período da coleta de dados, perfazendo um total de 30 alunos. A amostra foi determinada de forma intencional por conveniência, em virtude da dificuldade de se encontrar nas respectivas escolas, os alunos que participaram do projeto.

Para Beuren (2006, p 118),

População ou universo da pesquisa é a totalidade de elementos distintos que possui certa paridade nas características definidas para determinado estudo.

3.3 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Para a obtenção dos dados do presente estudo fez-se uso de um questionário semi-estruturado, ou seja, com perguntas fechadas e abertas, os quais foram aplicados junto aos alunos das escolas públicas estaduais da cidade do Natal, sendo elas, Anísio Teixeira, Atheneu, Francisco Ivo e Jean Mermoz.

O questionário é uma ferramenta de muita importância na pesquisa quantitativa, essencial para a concretização e elaboração do projeto. As perguntas foram que ser feitas de forma clara para facilitar a compreensão do entrevistado.

De acordo com Roesch (1999, p. 142),

O questionário não é apenas um formulário, ou um conjunto de questões listadas sem muita reflexão. O questionário é um instrumento de coleta de dados que busca mensurar alguma coisa. Para tanto, requer esforço intelectual anterior de planejamento, com base na conceituação do problema de pesquisa e do plano da pesquisa, e algumas entrevistas exploratórias preliminares. Com base nestes elementos, o passo seguinte é elaborar uma lista abrangente de cada variável a ser medida, e a maneira como será operacionalizada, ou seja, através de escalas, questões abertas, questões fechadas, etc. A prioridade e importância de cada variável também deve ser considerada.

Para Roesch (1999, p 169),

As perguntas abertas em questionários são a forma mais elementar de coleta de dados qualitativos. O propósito de formular tais questões é permitir ao pesquisador entender e capturar a perspectiva dos respondentes; por isso, as questões não apresentam uma categorização prévia de alternativas para resposta. A qualidade das respostas depende sobretudo da habilidade de redação da pessoa em responder ao

questionário. É importante destacar que, enquanto as respostas a perguntas fechadas em questionários são fáceis de codificar, o mesmo não acontece com as perguntas abertas. Uma vez que se deu a liberdade para o respondente, respostas inesperadas normalmente surgem, e estas terão de ser categorizadas, a fim de possibilitar sua interpretação.

3.4 TRATAMENTO PARA ANALISE DE DADOS

Após a coleta dos dados os mesmo foram organizados e tabulados com o uso do Word e Excel, para darem subsídios às devidas conclusões. Depois foram analisados com o uso da abordagem quantitativa e qualitativa.

Segundo Vergara (1998, p. 56),

Tratamento dos dados refere-se àquela seção no qual se explicita para o leitor como se pretende tratar os dados a coletar, justificando por que tal tratamento é adequado aos propósitos do projeto. Objetivos são alcançados com a coleta, o tratamento e, posteriormente, com a interpretação dos dados; portanto não se deve esquecer de fazer a correlação entre objetivos e forma de atingi-los.

O método quantitativo é um procedimento estatístico, que analisa o fenômeno se limitando a descrição, ignorando a complexidade da realidade social. Já a abordagem qualitativa permite que os entrevistados fiquem a vontade ao conceberem suas opiniões, abrindo espaço para interpretações.

Para Oliveira (1998, p. 115),

O método quantitativo é muito utilizado no desenvolvimento das pesquisas descritivas, na qual se procura descobrir e classificar a relação entre variáveis, assim como na investigação da relação de causalidade entre os fenômenos: causa e efeito.

4 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.1 DADOS INFORMATIVOS: ANÁLISE DO PERFIL DOS ALUNOS PARTICIPANTES DO PROJETO

4.1.1 Sexo

De acordo com o gráfico 01 a seguir, pode-se verificar que 33% dos alunos são do sexo masculino e 67% são do sexo feminino.

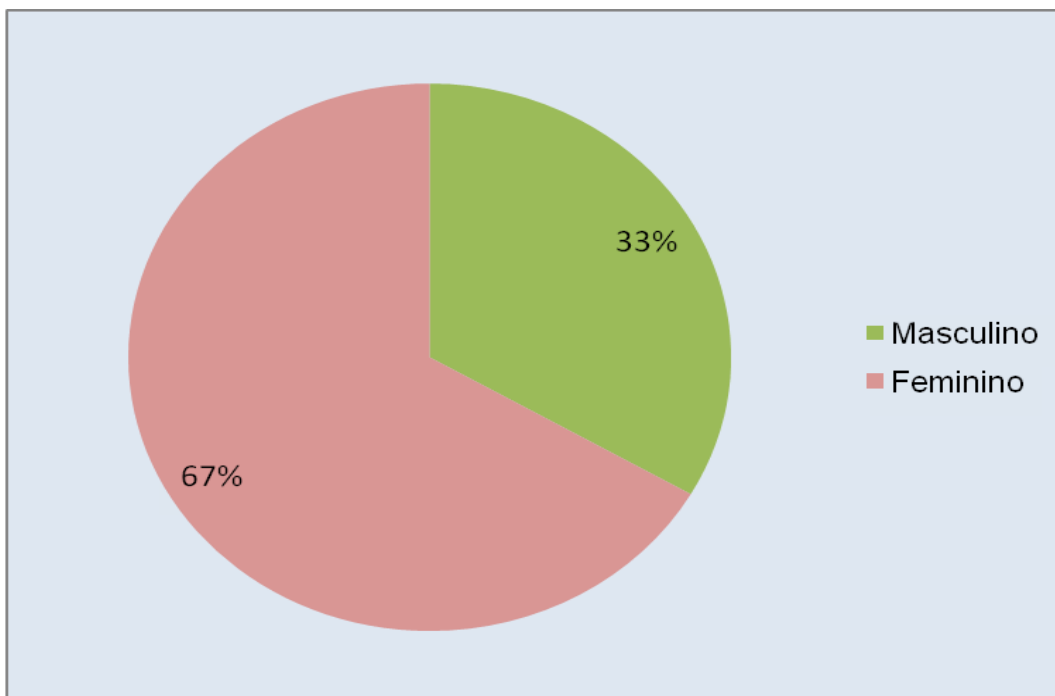


Gráfico 01 – Sexo dos Respondentes
Fonte: Dados da pesquisa realizada em Agosto-2010

4.1.2 Faixa etária

Identifica-se no gráfico 02 que a maioria dos alunos possui idades de 16 a 20 anos (83%). 7% possuem idades de 10 a 15 e acima de 25 anos, respectivamente e apenas 3% estão na faixa de 21 a 25 anos de idade.

Esse maior percentual encontrado na faixa etária de 16 a 20 anos, combina com o período de formação dos jovens e fase de adaptação à vida adulta, sendo um momento ideal para se obter um bom resultado do projeto na

vida dos alunos, pois aprendendo o quanto antes, melhor será o seu desenvolvimento no mundo empreendedor.

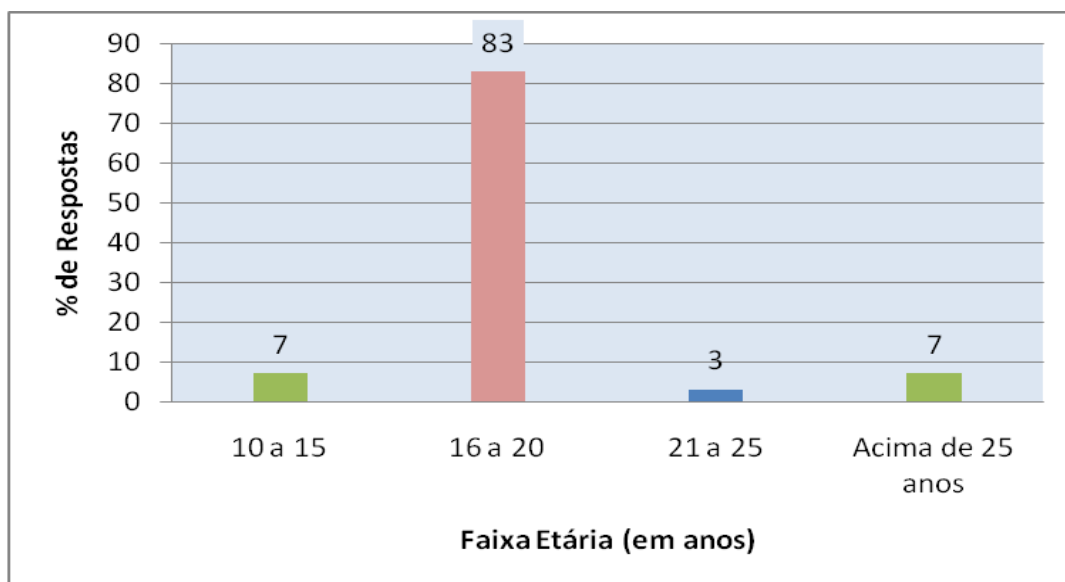


Gráfico 02 – Faixa Etária (em anos)

Fonte: Dados da pesquisa realizada em Agosto-2010

4.1.3 Fonte de renda

Pode-se observar no gráfico abaixo, que um pouco mais da metade, 18 alunos, dos 30 entrevistados, não possuem nenhum tipo de renda, ou seja, dependem unicamente dos pais para se manterem, 30% deles possuem trabalho fixo, 7% se mantêm através de trabalho temporário (bico) e 3% exercem trabalho autônomo.

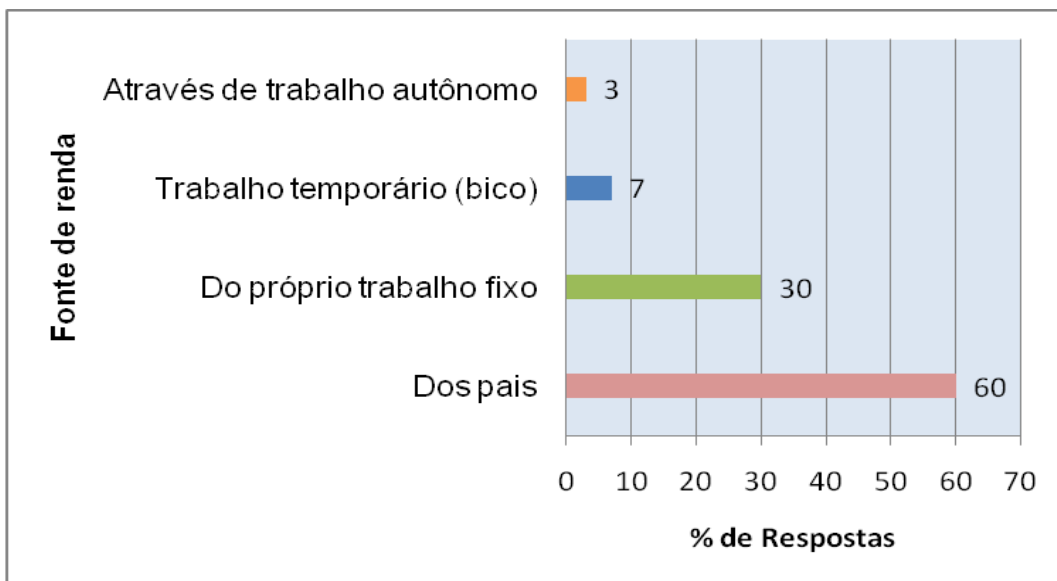


Gráfico 03 – Fonte de renda do aluno
Fonte: Dados da pesquisa realizada em Agosto-2010

4.1.4 Estado civil

Pode-se concluir com base no gráfico 04, que a grande maioria dos alunos encontra-se com o estado civil de solteiros, enquanto que apenas 7% são casados e nenhum dos alunos entrevistados são separados ou viúvos.

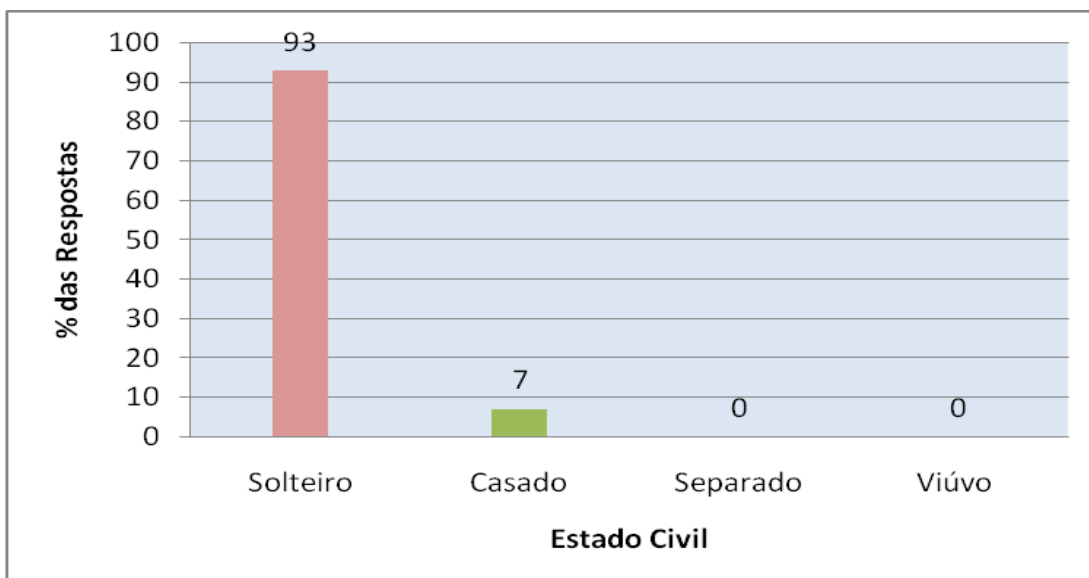


Gráfico 04 – Estado civil do aluno
Fonte: Dados da pesquisa realizada em Agosto-2010

4.1.5 Renda mensal familiar

O gráfico 05 apresenta que a maioria dos alunos entrevistados possui uma renda mensal familiar desde menos que R\$ 510,00 até R\$ 1.020,00 reais, com 93,4%. Enquanto que apenas 6,6% podem contar com uma renda mensal familiar de R\$ 1.021,00 a R\$ 3.060,00 reais.

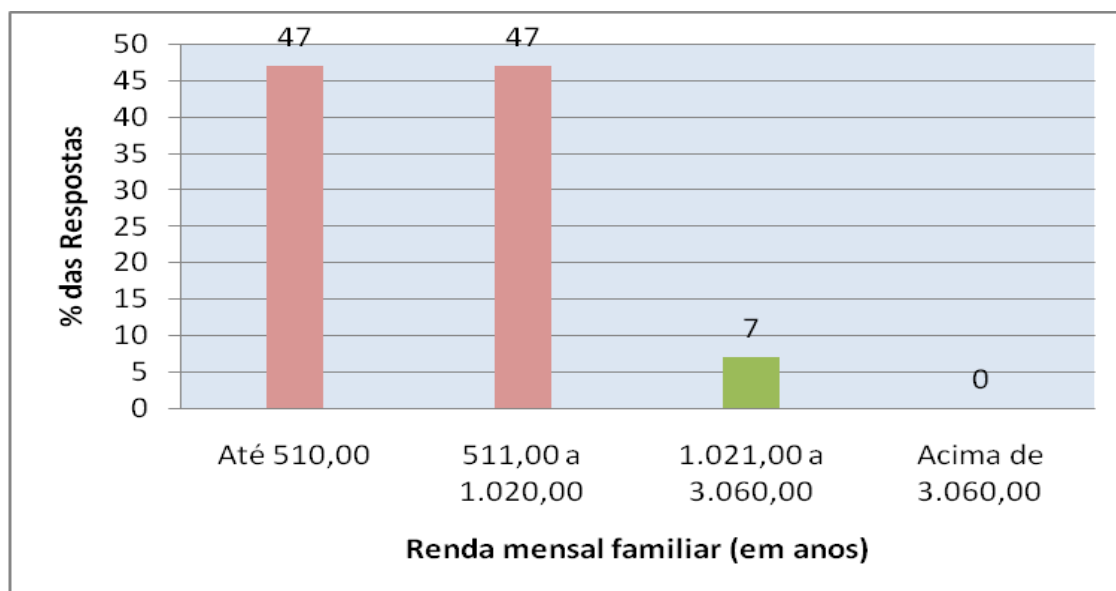


Gráfico 05 – Renda mensal familiar
Fonte: Dados da pesquisa realizada em Agosto-2010

4.2 DADOS AVALIATIVOS

4.2.1 Quanto ao grau de importância dado ao futuro profissional

Pode-se observar no gráfico 06, que 97% dos alunos dão muita importância ao futuro profissional, enquanto que os 3% restantes afirmaram que não dão tanta importância. Fica comprovado com isso, que o projeto despertou nos alunos a vontade de querer crescer, se desenvolver e tomar decisões, atitudes essas que ajudarão a torná-los um empreendedor de sucesso.

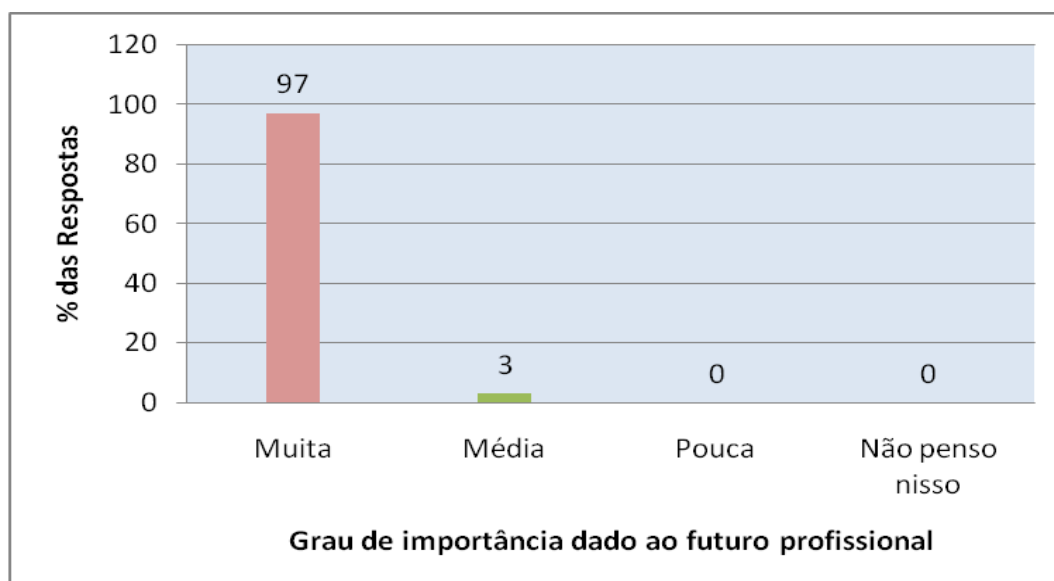


Gráfico 06 – Quanto ao grau de importância dado ao futuro profissional
 Fonte: Dados da pesquisa realizada em Agosto-2010

4.2.2 Perspectivas com relação ao futuro profissional

De acordo com o gráfico 07, conclui-se que quanto à perspectiva em relação ao futuro profissional 53% dos alunos tem em mente a abertura do seu próprio negócio, 23% deles se expressaram dizendo que adquiriram com o projeto Despertar um maior conhecimento sobre o mercado de trabalho, 20% deles informaram que aprenderam mais sobre o mundo dos negócios e apenas 3% disseram que ficaram motivados a buscar oportunidades no mercado.

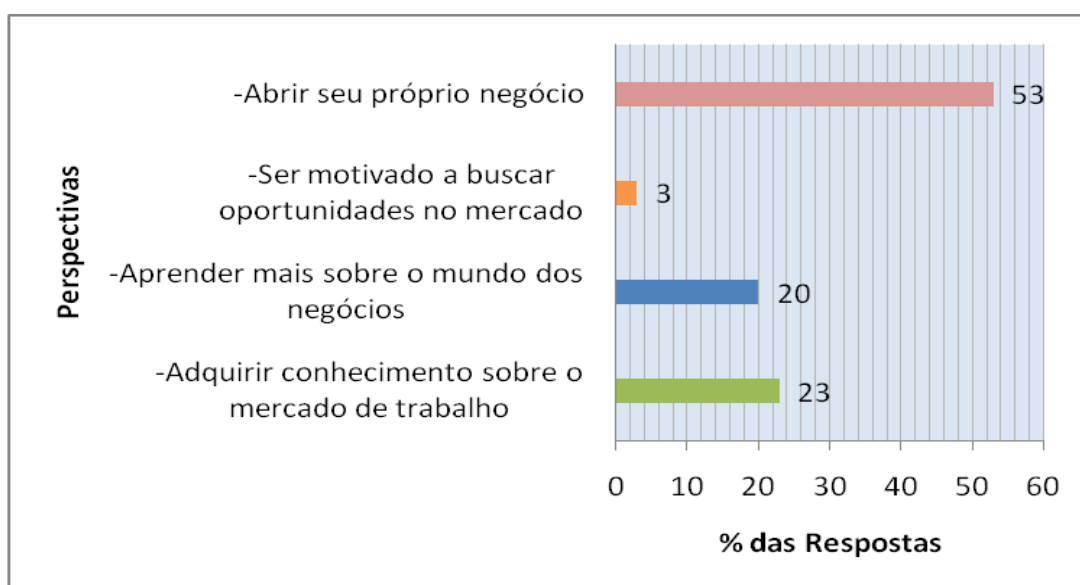


Gráfico 07 – Perspectivas com relação ao futuro profissional
 Fonte: Dados da pesquisa realizada em Agosto-2010

4.2.3 Impactos após a participação no Despertar sobre o aspecto do crescimento pessoal

Com relação ao gráfico 08, observa-se que o projeto Despertar foi para 43% dos alunos uma oportunidade de adquirir novos conhecimentos para as suas vidas, 40% dos alunos entrevistados responderam que o projeto é uma preparação para o futuro, 10% dos alunos respondentes disseram terem acumulado experiências e apenas 7% dos alunos informaram que o curso os ajudaram a desinibir.

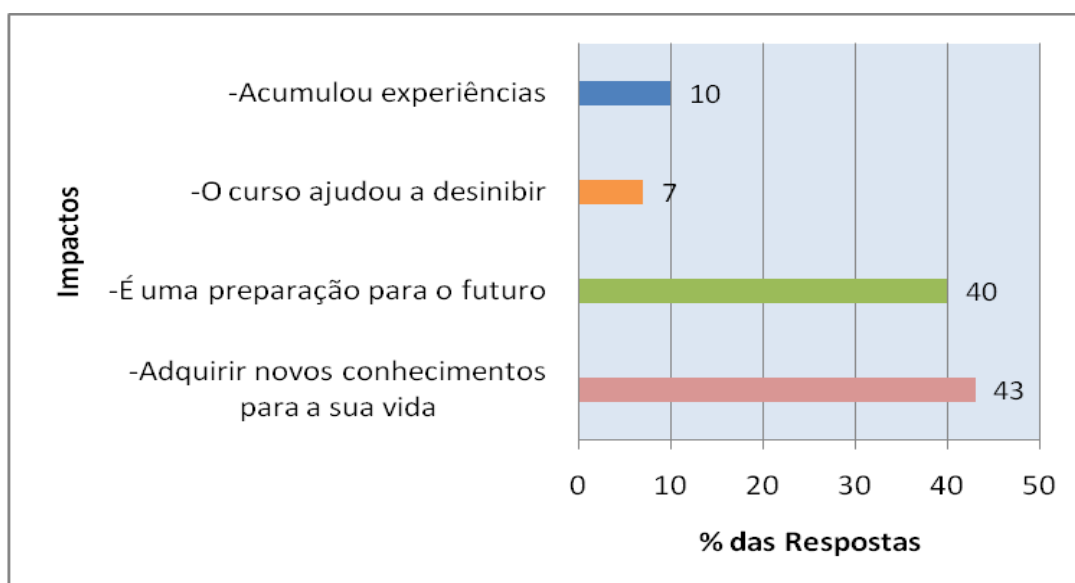


Gráfico 08 – Impactos após a participação no Despertar sobre o aspecto do crescimento pessoal
Fonte: Dados da pesquisa realizada em Agosto-2010

4.2.4 Iniciativas com relação ao empreendedorismo após a participação do projeto Despertar

Pode-se observar no gráfico 09, que 97% dos alunos, ou seja, a grande maioria dos respondentes informou que o projeto Despertar desenvolveu neles o interesse em abrir seu próprio negócio. Em conversa informal com os alunos foi diagnosticado vários ramos de atividades, como por exemplo: Buffet, empresa de construção civil, salão de beleza, etc..

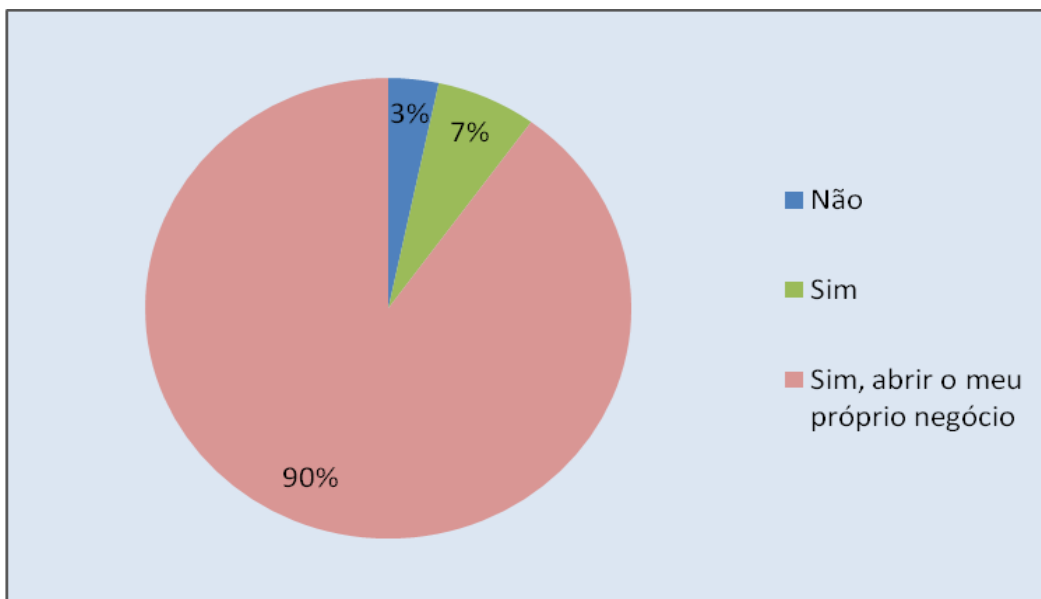


Gráfico 09 – Iniciativas com relação ao empreendedorismo após a participação do projeto Despertar
Fonte: Dados da pesquisa realizada em Agosto-2010

4.2.5 MUDANÇAS PESSOAIS PERCEBIDAS PELOS ALUNOS APÓS PARTICIPAÇÃO NO PROJETO

No que concerne as respostas dos alunos referentes à pergunta com relação às mudanças que ocorreram na vida deles após a participação no projeto Despertar, pode-se colocar que 30% dos alunos informaram que adquiriram mais conhecimentos e experiência, passaram a valorizar mais as finanças, obtendo condições para traçar metas e transformar os seus sonhos em realidade, ou seja, montar o seu próprio negócio acreditando no seu potencial. 27% afirmaram que a participação no projeto os possibilitou pensar mais antes de tomar decisões, bem como, os estimularam a realizar cursos na área de empreendedorismo. Dando continuidade a colocação das respostas dos alunos, pode-se dizer que 23% deles revelaram que o projeto lhes proporcionou uma melhor visão do futuro, passando a ser mais confiantes em si mesmos, aumentando sua força de vontade. Continuando, pode-se afirmar que 10% dos alunos disseram ter ocorrido uma melhoria na comunicação, como também na administração dos seus negócios, obtendo assim um melhor retorno financeiro através de um planejamento correto. Concluindo com as afirmativas dos alunos, 10% também foram categóricos em afirmar que a participação no projeto Despertar os fez perder a timidez.

5 CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

Com base nas informações obtidas através da pesquisa realizada, pode-se concluir que o projeto Despertar identificou aspectos importantes com relação à educação empreendedora dos jovens do ensino médio de escolas públicas. Percebeu-se que grande parte dos alunos possui idades de 16 a 20 anos, sendo esse período uma excelente fase da vida para aprimorar seus conhecimentos, assimilando as novas informações que o curso os proporcionou. Esse fato é um ponto bastante positivo para aplicação do projeto na vida de cada um dos jovens, pois devido também a maioria deles não possuírem nenhum tipo de renda, dependendo unicamente dos pais, podem assim, já nessa idade, se sentirem motivados para trabalhar e produzir a sua renda através do seu próprio esforço e dedicação no trabalho que irá desempenhar. Identificou-se que a maior parte dos alunos afetados pelo projeto Despertar possui renda mensal familiar menor que R\$ 1020,00 reais, essa realidade é a garantia de que o projeto Despertar é fundamental e essencial para a formação dessas pessoas mais humildes, que na sua grande maioria, vivem sem perspectivas.

Os alunos envolvidos no projeto se tornam pessoas diferentes que se importam com o futuro, pois desenvolveram competências que eles não imaginavam possuir, dessa forma, criaram a vontade de querer crescer, evoluir suas idéias e por em prática tudo que foi aprendido, tomando decisões importantes para ter o sucesso garantido no mundo empreendedor. Muitos planejam a abertura do seu próprio negócio, mostrando empolgação e segurança, devido ao aprendizado sobre o mundo dos negócios, pois adquiriram novos conhecimentos, experiências, estimularam a comunicação, passaram a valorizar as finanças, encontraram disposição para traçar metas e cumpri-las para tornar seus sonhos realidade, podendo assim expandir-se em vários ramos de atividades que foram citadas nas respostas dos questionários aplicados.

A pesquisa realizada foi bastante favorável para os alunos envolvidos no projeto Despertar, pois foram identificados muitos pontos positivos na vida de cada jovem afetado pelo projeto, houve um nível de

satisfação enorme, e mudanças para melhor em todos os aspectos de suas vidas.

Recomenda-se a existência de uma premiação oficial para os jovens que se destacarem com seus trabalhos e simulações de suas empresas nas feiras seria uma idéia interessante para ser aplicada no projeto, deixando-os mais estimulados para levar adiante o que foi projetado no decorrer do curso e impulsionando-os para enfrentar o mercado de trabalho.

REFERÊNCIAS

BERNARDI, Luiz Antonio. **Manual de empreendedorismo e gestão**. São Paulo: Atlas, 2003.

BEUREN, Ilse Maria. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2006.

CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo, dando asas ao espírito empreendedor**. Rio de Janeiro: Saraiva, 2006.

DOLABELA, Fernando. **Oficina do empreendedor**. São Paulo: Cultura, 1999

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo, transformando idéias em negócios**. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

FILION, Louis Jacques. **Educação empreendedora**. São Paulo: Cultura, 1999.

HISRICH, Robert D; Peters, Michael P. **Empreendedorismo**. Porto Alegre: Bookman, 2004.

OLIVEIRA, Silvio Luiz. **Tratamento de Metodologia Científica**. São Paulo: Pioneira, 1998.

ROESCH; Sylvia Maria Azevedo. **Projetos de estágio e de pesquisa em administração**. São Paulo: Atlas, 1999.

SALIM, Cesar Simões. **Construindo planos de negócios: Todos os passos necessários**. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. São Paulo: Atlas, 2004

